Padrões de áreas verdes na Região Metropolita de Belém: impasses e permanências

ST: 07 A Questão Ambiental

Nome: Thales Barroso Miranda

Orientadora: Ana Cláudia Duarte Cardoso

Nome do Programa: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (PPGAU/UFPA) – Mestrado

Ano de início: 2018

QUESTÃO CENTRAL DA PESQUISA

Investigar processos socioespaciais portadores de inclusão e exclusão socioambiental na Região Metropolitana de Belém (RMB) articulados ao debate sobre urbanização, e relacionamento entre população e áreas verdes em meio urbano amazônico. Espera-se investigar o desaparecimento do verde (e de recursos naturais), com foco no aumento da mancha urbana decorrente de conversão de espaços vegetados e de determinações da propriedade privada da terra, e em seus impactos: supressão de vegetação, contaminação de rios, impermeabilização do solo, exclusão socioespacial das populações que dependem desses recursos (migrantes de áreas rurais).

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Investigar a contribuição das tipologias de verde (áreas com vegetação/biodiversidade/água) inseridas na mancha urbana da Região Metropolitana de Belém para processos de inclusão e exclusão socioambiental.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z

Objetivo Específico 1: Construir uma abordagem crítica sobre as circunstâncias da ocorrência de áreas verdes em meio urbano amazônico

Objetivo Específico 2: Avaliar padrões e arranjos espaciais das áreas verdes observadas na Região Metropolitana de Belém.

Objetivo Específico 3: Compreender a apropriação dos padrões dessas áreas e as tendências de preservação/supressão na Região Metropolitana de Belém.

METODOLOGIA

A hipótese do trabalho é de que há uma correlação ente o desaparecimento de áreas verdes e a exclusão socioespacial de determinados grupos sociais, oriundos de áreas rurais, e que são mais dependentes do acesso a recursos naturais, que se desdobra no agravamento de problemas ambientais na cidade. Para realizar a investigação é necessário construir a crítica sobre como os recursos naturais (biodiversidade e água) são geridos em meio urbano amazônico a partir de abordagens que exploram o relacionamento entre urbanização e natureza dentro de diversos campos do conhecimento, tais como a ecologia política, geografia urbana, paisagismo, ecologia da paisagem, planejamento urbano e regional. A pesquisa recorreu a técnicas de extração de áreas verdes por meio do sensoriamento remoto para identificar e quantificar os tipos de áreas verdes da Região Metropolitana de Belém, e pretende relacioná-las aos padrões de apropriação desses espaços, para explicar que fatores são determinantes de seu desaparecimento ou permanência. Espera-se visibilizar o modo como os diversos grupos sociais interagem ou mesmo dependem dos recursos naturais disponíveis em meio urbano.

PRINCIPAL BIBLIOGRAFIA (cinco a dez indicações)

ARAUJO, Gustavo Henrique de. Sousa. et al. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 3ª ed. 320p. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

CARDOSO, A. C. D.; LIMA, J. J. F. (Orgs.). **METRÓPOLES**: Território, Coesão Social e governança Democrática. Belém: Transformações na ordem urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

COSTA, G. M.; COSTA, H.; MONTE-MÓR, R. L. **Teorias e práticas urbanas**: condições para a sociedade urbana. Belo Horizonte: C/Arte, 2015

COSTA, Heloisa Soares de Moura. Desenvolvimento urbano sustentável: uma contradição de termos?. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais,** [S.l.], n. 2, p. 55, mar. 2000. Doi: http://dx.doi.org/10.22296/2317-1529.2000n2p55.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: **IRCyKOpUMi5Z**

HEYNEN, N; KAIKA, M; SWYNGEDOUW, E. **In the Nature of Cities**: Urban Political Ecology and the Politics of Urban Metabolism. Routledge, 2006

HORN, P; CARDOSO, A. C; ALENÇON, P. A. **Emerging Urban Spaces**: A Planetary Perspective. Cham: Springer, 2018.

MONTE-MÓR, R. L. Urbanização, Sustentabilidade, Desenvolvimento: complexidades e diversidades contemporâneas na produção do espaço urbano. In: COSTA, G. M.; COSTA, H.; MONTE-MÓR, R. L. Teorias e práticas urbanas: condições para a sociedade urbana. Belo Horizonte: C/Arte, 2015,p. 55 – 69.

STÅHLE, Alexander. **Compact sprawl**: Exploring public open space and contradictions in urban density. Tese de Doutorado. Royal Institute of Technology. Estocolmo, p.242. 2008

SWYNGEDOUW, Erik. ¡La naturaleza no existe! La sostenibilidad como síntoma de una planificación despolitizada / Nature does not exist! Sustainability as Symptom of a Depoliticized Planning.. **Urban**, [S.l.], n. 01, p. 41-66, 2011

DIALOGO COM O TEMA DA OFICINA

Belém é uma cidade terciária, sustenta por atividades de serviço e comércio, apoiados pelos ciclos de extração de produtos da região. Ela conta com mais da metade do seu território resultante de produção informal (IBGE, 2010) e a inserção da região na divisão social do trabalho brasileira não modernizou todas as relações de trabalho. As atividades produtivas de matriz industrial estão em sua maioria nas zonas rurais (extrativismo), onde ocorrem os conflitos entre povos tradicionais e as atividades do agronegócio (CARDOSO; LIMA, 2015). Com o agravamento dos conflitos rurais e a sua reestruturação produtiva, intensificou-se o êxodo rural e ressignificou-se a ocupação nas cidades. Belém passou a receber migrantes de zonas rurais/floresta que ocuparam os espaços disponíveis e fora do mercado, consolidando como periferia urbana as várzeas inseridas no centro metropolitano, chamadas também de periferia próxima (TRINDADE JR, 1998) e uma periferia distante na área de expansão, ambas sujeitas a adensamento progressivo, face à falta de regras e parâmetros urbanísticos.

À medida que populações vindas de zonas rurais/floresta se estabelecem na cidade elas se adaptaram às estruturas socioespaciais já existentes, reproduzindo seus modos de vida associados às formas de produção a partir da natureza (agricultura, pesca, coleta, contato social e socialização a partir do rio), sempre que estes recursos estavam disponíveis, e enquanto faziam a transição para o trabalho urbano (ex.: construção civil, lavagem de roupas, serviço doméstico). Contudo a abordagem hegemônica de urbano, que orientou as políticas públicas, não incorpora essa matriz territorial das populações vindas do interior, o que gerou um hibridismo de formas de viver em Belém, viabilizado pela própria informalidade. A concepção formal de cidade segue a lógica urbano-industrial de transformação no ambiente construído que visa a sua homogeneização, por subordinação

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z

às mesmas regras e técnicas; enquanto a concepção não-moderna (BRANDÃO, 2012), é comumente vinculada à informalidade e precariedade pelos agentes ligados à lógica urbana-industrial, mas assume a terra pelo seu valor de uso (HORN; CARDOSO; ALENÇON, 2018) e apresenta um potencial de contribuição ao coletivo maior pela prestação de serviços ambientais.

Então, seriam necessárias estruturas socioespaciais mais inclusivas, que consigam absorver as dinâmicas híbridas criando a transição entre o urbano e o rural na cidade, e equilibrando o processo de urbanização com o de naturalização (MONTE-MÓR, 2015). Nessa perspectiva, a pesquisa pode contribuir para a introdução de novas tecnologias e/ou estratégias de levantamento da realidade empírica, comprometidas com a conciliação entre urbanização e natureza, e que sejam economicamente viáveis e tecnicamente efetivas, e por meio delas instrumentalizar o debate sobre um paradigma que articule sociedade e natureza, a partir da presença de água e biodiversidade, e da possibilidade de associação de usos a funções socioambientais, de modo a avaliar o quanto as práticas atualmente consideradas atrasadas por não seguirem o mercado, podem ser portadoras de soluções economicamente viáveis e ambientalmente satisfatórias para a realidade amazônica.

DIALOGO COM PROBLEMÁTICAS REGIONAIS E COM A DISCUSSÃO NACIONAL E/OU INTERNACIONAL

Dinâmicas socioespaciais na Amazônia estão articuladas tanto do ponto de vista ambiental quanto social, uma vez que sempre existiram populações que dependem da natureza para sobreviver. Por isso, a discussão sobre áreas verdes, urbanização e população, pode explicitar conflitos, trajetórias e contradições, e ajudar na compreensão de outros pontos de interesse, que no contexto amazônicos são relevantes e não estão devidamente explorados pelas políticas públicas urbanas brasileiras voltadas para a garantia de acesso à cidade e à terra urbanizada, que normalmente assumem que serviços urbanos e redes técnicas são o mais fundamental para a vida das pessoas.

Aposta-se na necessidade de ampliação da discussão socioambiental nas grandes matrizes de planejamento urbano e regional, assim como no reconhecimento da pluralidade social, e da necessidade de formulação de políticas territoriais, sociais e ambientais articuladas, como já se faz em outros contextos nacionais e internacionais de planejamento integrado (STAHLE, 2008; COSTA; COSTA; MONTE-MOR, 2015), de modo a criar condições no qual coexistam diferentes modos de vida nas cidades..

PRINCIPAIS IMPASSES E DIFICULDADES

A principal dificuldade está na compreensão sistêmica de diferentes abordagens do campo do conhecimento científico, que muitas vezes divergem entre si e apresentam leques

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: IRCyKOpUMi5Z

variados de conceitos e métodos de análises. Acrescenta-se a dificuldade de inserir este debate em meio urbano amazônico, no sofreu acelerado processo de urbanização desde a segunda metade do século XX, pautado pela viabilização de condições de produção (exploração de recursos naturais/extrativismo), e caracterizado pelo improviso das estruturas de suporte para a reprodução da vida, e carência de ação no ordenamento territorial e de condições de uso e ocupação do solo.

ISSN: 1984-8781 - Código verificador: **IRCyKOpUMi5Z**